

REDACTOR

PADRE JOSÉ MARTINS PEIXOTO

ASSIGNATURA

PORTUGAL

Por anno..... 1\$500 réis

Número avulso..... 40 "

ESTRANGEIRO

Por anno o equivalente á assignatura em Portugal,
acrescendo o porte do correio.

COLLABORADORES

Entre outros, os Ex.^{mos} Sers.:

Dr. Manoel d'Albuquerque

Dr. João Nunes da Costa

Dr. Joaquim Domingues Mariz

Dr. Antonio Jose da Silva Correia Simões

Dr. Pedro Goncalves Sauchas

Dr. Antonio Brandão Pereira

O AMIGO DA RELIGIÃO



ANNUNCIOS

Por linha..... 40 réis

Repetição..... 20 "

Os seus assignantes terão 20 % de abate.

BRAGA, 31 de Julho de 1891

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

collegio de S. Luiz Gonzaga

BRAGA

PREZ. DE ASS. S. V. S. FERREIRA

PORTARIA

Atendendo ao que Nos representaram os Redactores do **Amigo da Religião**, periódico que se projecta publicar n'esta Cidade de Braga e cujo programma Nos foi presente, pedindo-Nos não só licença para a sua publicação, mas uma recommendação especial, e ainda auctorisação para serem consideradas authenticas as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras providencias e medidas que tenhamos de adoptar no governo d'esta Archidocese Primacial, e forem ali publicadas;

Esperando Nos que tal publicação se mantere fiel aos bons principios apresentados no seu programma; e

Considerando que a sua leitura será portanto muito proveitosa, em razão da sua índole e fins, altamente religiosos e civilisadores, e que quaesquer Pastoraes, Provisões, Portarias e mais providencias que hajamos de tomar e publicar no exercicio do Nosso munus pastoral mais prompta, e facilmente chegarão, como o convenientissimo, ao conhecimento d'aquelles a quem directa ou indirectamente respeitam e interessam;

Havemos por bem não só conceder-lhes a pedida licença, para que se publique o projectado **Amigo da Religião**; mas recommendar a sua leitura aos Nossos muito amados Filhos espirituaes, particularmente aos Rev.^{os} Parochos e Clero, e ordenar que todos os documentos que, sendo por Nos assignados, e terem n'elle publicados por ordem Nossa, sejam tidos e havidos por officiaes, verdadeiros e authenticos, para todos os effeitos, devendo esta Nossa Portaria, depois de registada na Nossa secretaria particular, ser publicada no mesmo **Amigo da Religião** desde o seu primeiro numero.

Paço da Braga, aos 28 de Junho de 1888.

A., ARCEBISPO PRIMAZ.

Registada no livro competente.

Mr. Figueiredo Campos.

LITURGIA

9 de agosto, domingo 2.^a de agosto, e 12.^a depois do Pentecostes. *De ea.*

O evangelho d'esta domingo é do cap. 10.^o de S. Lucas e refere o seguinte: «Disse Jesus aos seus discipulos: Ditosos olhos que vêem o que vós vedes.

Pois eu vos digo que muitos prophetas e reis desejavam vêr o que vós vedes e não viram e ouvir o que ouvís e não ouviram. Então um doutor da lei para o tentar perguntou-lhe:

Mestre o que hei-de fazer para alcançar a vida eterna? Jesus perguntou-lhe: Que é o que está escripto na lei? Como lêes?

Aquelle respondendo disse:

Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, com todas as tuas

forças e com todo o teu entendimento e ao proximo como a ti mesmo.

Respondeste bem, lhe disse Jesus, faz assim e viverás.

Elle, porém, querendo mostrar que era justo interrogou a Jesus dizendo: E quem vem a ser o meu proximo?

E Jesus para responder disse: Um homem descia de Jerusalem para Jerichó e cahiu em poder dos salteadores que além de o roubarem lhe causaram muitas feridas, retirando-se e deixando-o meio morto.

Sucedeu que pelo mesmo caminho descia um sacerdote que, vendo-o, passou de largo. E igualmente um levita vindo ter perto do mesmo lugar e vendo-o passou de largo. Porém um samaritano que ia de caminho chegou perto d'elle e vendo-o commoveu-se. E aproximando-se atou-lhe as feridas e lançou sobre ellas azeite e vinho; e montando-o no seu jumento levou-o á estalagem e teve cuidado d'elle. No outro dia tiveram dous dinheiros e deu-os ao estalajedeiro dizendo:

Cuida-me d'este homem e tudo o que de mais gastares com elle eu t'o pagarei quando voltar.

Qual dos tres te parece que foi o proximo do que cahiu nas mãos dos salteadores? O doutor disse: Aquelle que usou com elle de misericordia. Diz-lhe Jesus: Vae e faze como elle.» Até aqui o texto do evangelho.

Afirmou Jesus Christo que eram bemaventurados os olhos que tinham a dita de ver o que viam os discipulos. O que os discipulos viam era o Messias, eram as suas obras, os seus prodigios.

Não só viam, mas até ouviam as suas palavras, a sua doutrina. E n'este ver e ouvir os dis-

discipulos avantajavam-se aos prophetas e reis que só conheceram a Jesus Christo pela fé e não pessoalmente.

Desejaram é verdade vêr o que os discipulos agora estavam vendo que era o Verbo Divino Encarnado, mas não lhes foi concedido, porque ainda não havia chegado a plenitude dos tempos em que o Messias devia apparecer sobre a terra.

Um doutor da lei dispoz-se a interrogar a Jesus não com o fim de se instruir ou esclarecer, mas para tentar a Christo.

Muitos dos doutores da lei eram, como os phariseus, inimigos de Christo.

A pergunta d'este doutor da lei foi capciosa como era de costume serem as dos phariseus.

Finge ignorar qual seja o meio de alcançar a vida eterna promettida por Christo e n'esta supposta ignorancia pede a Jesus que lhe diga o que deve fazer para alcançar a vida eterna.

Jesus, conhecendo muito bem as intenções de quem o interrogava, remette o doutor para a lei de Moysés, perguntando-lhe o que estava escripto n'ella e como era que elle a lia.

O doutor que não ignorava a lei, respondeu com o que estava escripto no cap. VI v. 5 do Deuteronomio sobre o amor de Deus e com o que se lia no Levitico cap. XIX v. 13 sobre o amor do proximo.

Jesus observou-lhe que tinha respondido bem e que assim procedesse de harmonia com os dous preceitos e viveria, isto é, conseguiria a vida eterna que é a recompensa promettida.

Astuciosamente o doutor da lei não se quiz mostrar satisfeito com a resposta do Divino Mestre e perguntou quem era o proximo cujo amor era o objecto do segundo preceito?

Foi para lh'o declarar que Jesus propôz a parábola do samaritano sufficientemente conhecida pela leitura do texto do evangelho.

Discutia-se entre os judeus qual fosse a significação d'aquelle proximo que a lei mandava amar.

Entendiam uns que designava só judeus; outros só os amigos, outros finalmente só os justos.

Não havia, porem, discrepancia entre elles em julgarem que entre os proximos não se comprehendiam nem os inimigos nem os gentios, e por conseguinte os samaritanos muito detestados pelos judeus.

Jesus para mostrar que a palavra proximo significava até os proprios inimigos, serve-se da

parábola em que figura um samaritano, obrigando assim o seu interlocutor a confessar que o seu proximo era até um samaritano.

O homem que veio ao poder dos ladrões descia de Jerusalem para Jerichó: era judeu e por este motivo devia merecer a compaixão do sacerdote e do levita; mas estes o desprezaram e o samaritano o soccorreu.

O caminho de Jerusalem para Jerichó era muito frequentado; mas tambem muito perigoso por causa dos salteadores.

Á dureza e indifferença do sacerdote e levita contrapõe Jesus a misericordia do samaritano que era de nação estrangeira e odiado pelos judeus ainda mais que os outros gentios.

O samaritano levou a sua benevolencia pelo judeu ao ponto de lhe curar as feridas e o levar a uma estalagem onde se comprometteu a pagar a despeza que lá se fizesse com o seu tratamento.

Attento o modo como se houve o samaritano em opposição com o sacerdote e levita, o doutor da lei foi obrigado a confessar que o proximo do espoliado e ferido pelos salteadores foi aquelle samaritano.

Depois de levar o seu interlocutor á conclusão de que na parábola presente o samaritano era o proximo d'aquelle ferido a quem soccorrera, Jesus diz ao doutor da lei que va e faça o mesmo que o samaritano, como se lhe dissesse que devia considerar a todo e qualquer homem como seu proximo sem distincção de povos ou nações e até sem distinguir entre amigos e inimigos, como succedeu entre o judeu maltratado e ferido e o samaritano que pertencia a um povo inimigo do povo judeu.

Instrucção primaria

São as escolas suissas exemplares de boa organização pedagogica e de grande observancia pela hygiene.

São estas escolas verdadeiros modelos onde devem ir estudar attentamente todos os que têm de intervir, todos os que têm interesse nos negocios da educaçãe do povo.

Cada habitante da confederação gasta 9 francos com a instrucção primaria, custando ella á Suissa 22.000:000 de francos annualmente.

A instrucção primaria, obrigatoria e gratuita, está a cargo dos cantões, que têm completa li-

berdade para a organização das suas escolas, escolha de methodo e de livros; o poder central exerce indirectamente a inspecção e auxilia com subsídios as instituições escolares.

O ensino primario acha se dividido em quatro graus — escola infantil, escola primaria elementar, escola complementar ou de aperfeiçoamento profissional, escola superior regional, secundaria ou de districto.

As escolas normaes e as escolas superiores para o sexo feminino pertencem ao ensino secundario.

A escola infantil está organisada pelo systema de Fröbel; a escola elementar inscreve no seu programma as seguintes disciplinas; lingua materna, arithmetica, religião, geographia, historia, instrucção cívica, canto, desenho, contabilidade, historia natural e gymnastica preparatoria para o serviço militar.

A escola complementar é dada n'um dos cantões em aulas nocturnas e n'outros em classes ao sabbado de tarde e ao domingo.

Entre nós, tivemos uma imitação d'aquelle instituição suíssa nos cursos dominicaes das escolas centraes de Lisboa.

Na Suíssa os cursos de aperfeiçoamento têm uma perfeição accommodada á região, onde estão installados.

Assim, nos centros industriaes elles são verdadeiros cursos profissionaes; n'outras partes são destinados a não deixar obliterar os conhecimentos colhidos na escola primaria e a prepararem as creanças para os exames de recruta. A escola secundaria ou regional—quarto grau do ensino primario—é um curso de aperfeiçoamento feito em lições diarias durante tres annos.

BOLETIM ECCLESIASTICO

CAMARA ECCLESIASTICA

CARTAS DE ENCOMMENDAÇÃO

Foram passadas, por um anno, as seguintes :

Em 25 de julho, para a freguezia de Sande, ao revd.^o presbytero Secundino Matheus da Silva Alves ;

Idem, para a freguezia de Lourêdo, ao revd.^o presbytero Manoel Luiz Ferreira Monteiro ;

Idem, para a freguezia de Fareja, ao revd.^o presbytero Domingos José Gonçalves ;

Idem, para a freguezia de Portella Suzã, ao revd.^o presbytero Antonio Lopes de Faria ;

Idem, para a freguezia de Pondras, ao revd.^o presbytero Antonio Affonso Barroso.

Em 24, para a freguezia de Alvite, ao revd.^o presbytero Bento Lopes de Carvalho ;

Idem, para a freguezia de Cuide de Villa Verde, ao revd.^o presbytero José Joaquim Pereira ;

Em 27, para a freguezia de Ribeira, ao revd.^o presbytero Sebastião Gonçalves d'Araujo ;

Idem, para a freguezia de Grovellas, ao revd.^o presbytero José Joaquim Pereira da Costa ;

Idem, para a freguezia de Soutellino da Raia, ao revd.^o presbytero Alvaro Pão d'Araujo ;

Em 28, para a freguezia de Bravães, ao revd.^o presbytero Francisco José d'Araujo ;

Idem, para a freguezia de Outeiro Secco, ao revd.^o presbytero Antonio Gonçalves Amaro ;

Idem, para a freguezia de Gondar, ao revd.^o presbytero José Antonio Fernandes Guimarães ;

Idem, para a freguezia de Vreia de Jalles, ao revd.^o presbytero Lino José Diniz ;

Idem, para a freguezia de Monte, ao revd.^o presbytero Adelino José Gonçalves de Campos ;

Idem, para a freguezia de Gondifellos, ao revd.^o presbytero Antonio Gomes Ferreira ;

Idem, para a freguezia de Villa Marim, ao revd.^o presbytero Joaquim Alves Pereira Guedes ;

Em 29, para a freguezia de Gondoriz, ao revd.^o presbytero João de Barros Coelho ;

Idem, para a freguezia de Pencilho, ao revd.^o presbytero Domingos Ribeiro Dias ;

Idem, para a freguezia de Algeriz, ao revd.^o presbytero José Joaquim de Carvalho.

CARTAS DE CURA

Foram tambem passadas, por um anno as seguintes :

Em 6 de julho, para a freguezia de Fervença, ao revd.^o presbytero José Alves de Carvalho ;

Em 8, para a freguezia de Pensalvos, ao revd.^o presbytero João José Gonçalves ;

Em 17, para a freguezia de Barcellos, ao revd.^o presbytero Antonio Alves Baptista ;

Em 21, para a freguezia de Caldas, ao revd.^o presbytero José Dias da Silva Padrão ;

Em 23, para a freguezia da Sé Primaz, ao revd.^o presbytero Augusto Lopes Pereira Lobo.

ORDENS SACRAS

No domingo ultimo, na capella do Pago Archiepiscopal, o Exe.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primaz conferiu ordens aos seguintes ordinandos:

Para Presbytero

André Fernandes d'Azevedo, de S. João do Souto; Antonio Gomes, de Lapella; Antonio Joaquim Leite Barroso, de Santo André de Riodouro; Antonio José Soares, de S. Thiago de Caldelas; Antonio Julio da Silva Fallanees, de S. João Baptista de Rio Caldo, e residente no Collegio de S. João da Foz do Douro; Antonio Luiz Vaz, de Verdoejo; Antonio Mendes Leite, de N. Senhora da Oliveira de Guimarães; Antonio Rodrigues Dantas, de Riofrio (S. Baptista); Augusto Joaquim Alves dos Santos, da villa de Ponte do Lima; Avelino José da Cunha Meirelles, de S. Chris-

tovão do Pico; Caetano Fernandes, de S. Pedro de Merufe; Carlos Pereira da Fonseca Lima, de S. Claudio de Curvos; Daniel Adolpho Alvares Pedreira de Moura, de Santa Maria de Covellães; Domingos Alves de Mattos, S. Salvador de Canelo; Fernando Antonio Gomes d'Amorim, de Santa Maria de Tregosa; Firmino de Freitas Ribeiro de Faria, de S. João das Caldas; Francisco d'Andrade Borges, do Salvador da Ribeira de Pena; Francisco Correia Machado, de S. Thiago de Castellões; Francisco Emilio Ribeiro, de S. Miguel de Azevedo; Francisco Gonçalves Coutinho, de S. João Baptista de Sistiello; Francisco José Esteves Bouça, de S. Lourenço da Montaria; Gil José de Faria, de S. João Baptista de Campos; Innocencio do Carmo Martins Guerreiro, de S. Pedro de Gondarem; João Antonio Pereira Lima, da villa de Ponte do Lima; João José Pires Capella, de Santa Marinha de Gontinhães; João Luiz Pereira Caldas, de S. Pedro de Riba do Mouro; João Manoel Ferreira Alves Dias, de Santa Maria d'Adaufe; João Manoel Rodrigues, de S. Paio de Seramil; João Vaz, de S. Pedro da Torre; João de Villas Boas, de S. Mamede de Arcozello; Joaquim Antonio Teixeira, de S. Francisco de Villafinho das Paraneiras; Joaquim Rodrigues, de S. Thiago de Chamoim; José Cesar de Barros, de S. Felix de Candemil; José Machado Sampaio Bastos, de Santa Eulalia de Fafe e residente em Santa Maria de Gemeos; José Marcellino Fontoura, de Santa Eulalia d'Anelhe; José Maria Fernandes, de S. Paio de Melgaço; José Neves Adães, de Vreã de Bornes; Lucio Dias Correia Fanha, de Santa Maria de Palmeira; Manoel Antonio da Costa, de S. Paio de Seramil; Manoel Antonio Gomes, de S. Thiago de Cendufe; Manoel Antonio d'Oliveira, de Santa Lucrecia d'Algeriz; Manoel Esteves de Escobar, de S. Mamede d'Argeriz; Manoel Joaquim Rodrigues Lima, de S. Bartholomeu do Mar; Manoel Lopes Barroso, de Areas de Villar de Frades; Pedro Barroso Alves Pereira, de S. Pedro do Couto de Dornellas; Severino José de Carvalho, de S. Julião de Taboacos; Theotonio de Jesus Alvares Fernandes de Moura, de S. Pedro de Sapiãos; Victorino Gonçalves Melro, de Santa Maria d'Adaufe.

Para Diacono

Annibal Bernardo de Vasconcellos Mourão Rodrigues Passos, de Santa Maria da Porta da villa de Melgaço; Antonio Barroso Pereira, de S. Pedro do Couto de Dornellas; Antonio José Pires, de Villar de Nantes; Francisco José Lopes, da Sé Primaz; João Baptista Fernandes, de Santa Martha de Bouro; João Pereira do Rio, de S. Miguel d'Outeiro Sécco; José Augusto d'Araujo e Silva, de Santa Maria de Verim; José Aurelio Pereira d'Oliveira, de Santo Adrião d'Oleiros; José Joaquim Barbosa, de Santa Eulalia de Bei-

riz; José Joaquim Dias de Sousa Monteiro, de S. Pedro de Bragado; Manoel Joaquim Domingues Ribeiro, de Christello; Manoel José Gonçalves Jorge, de Meixedo (Santa Maria); Manoel de Sousa Guimarães, de S. Jeronymo de Real.

Subdiaconos

Alexandrino Antonio d'Almeida Rainha, da Povia de Varzim; Antonio Henrique Gomes, de Villa Nova de Cerveira; Antonio José Alves Rosa, de Villa do Conde; Antonio José da Silva, de Chamoim; Antonio José de Sousa, de Villa Verde; Antonio Maria Fernandes, da Sé Primaz e residente em S. João do Souto; Augusto Cesar d'Almeida, de Santa Marinha da Ribeira de Pena; Augusto Dias Leite de Azevedo, de S. Thiago d'Areas; Augusto José Coelho, de S. Miguel das Aves; Domingos de Gusmão Castro e Araujo, de Castellões; Domingos José Antunes Machado, de Caldellas de Santa Christina de Longos; Domingos José da Silva, de Boalhosa; Firmino José Alves, de Cerva; Francisco Antunes de Gabriel, de S. João de Villa Chã; João Baptista Rodrigues Barbosa, de Escudeiros; João Joaquim Lopes, de Minhotães; João Manoel Gonçalves; Affonso Salgado, de Chamoim; João Roberto Pereira Maciel, de Barcellos; José Maria de Freitas, de Eiró; José Maria Martins, de Cibões; José Maria Martins, de Eiró; Justino Coelho de Lima, de Faiões; Manoel Francisco de Miranda, de Villa Fria; Manoel Joaquim Gomes, de S. Torquato; Manoel José Alves, de Messegães; Manoel Loureiro da Silva, de S. Clemente de Basto; Maximiano Augusto Gomes Barreiros, de Merufe e residente em Monção; Paulo Antonio Antunes, de S. João Baptista do Campo do Gérez.

Prima Tensura e Menores

Antonio da Conceição Cardoso da Costa Guimarães, da Sé Primaz; Antonio Gualberto Pereira, de S. Sebastião de Guimarães; Antonio Joaquim Teixeira Bastos, de Quinchães; José Domingues, do Salvador da Lama; José Joaquim Martins Pereira, de Cunha; Luiz Augusto Machado Rebelo, de Turiz.

Prima Tensura e dous graus das menores

Jose Barbosa de Castro, de Lânhez.

NOTICIARIO

Peregrinação.—O sepulchro do Apostolo das Indias, o grande S. Francisco Xavier, foi visitado este anno por mais de 30:000 peregrinos.

Subscrição.—Annuncia-se a grande peregrinação dos doentes a Lourdes para obter milagres. Os doentes inscriptos sobem já a 350.

A subscrição, ainda muito insufficiente para os enviar á Gruta, eleva-se a 16:892 francos. Sete trens conduzindo os doentes, partem de Pariz no dia 18.

Outros tres partem no dia 19, passando um por Bordeus para a pegrinação de S. José de Larene e os outros para Cadouiu, onde se vae levantar uma das cruces trazidas de Jerusalem pelos peregrinos da penitencia.

Emfim, outros tres partem, no dia 20, d'Orleans, de Mans e de Montpellier levando tambem doentes.

Preconisações.—Durante o pontificado de Leão XIII foram canonisados oito santos, e entre elles um francez, um belga, um allemão e outro hespanhol.

Beatificados 11: dois francezes, um austriaco e outro hespanhol. Treze mereceram a declaração de terem praticado virtudes em grau heroico; e 28 foram declarados veneraveis: nove francezes, um belga, um allemão, um canadez, dois hespanhoes e os restantes italianos.

Synodo diocesano.—O sr. Bispo de Placencia, na Hespanha, projecta celebrar brevemente um synodo diocesano, como os tem celebrado varios prelados hespanhoes, e ainda ha pouco o de Barcellona.

Ordem benedictina.—Sob os auspicios do sr. Bispo de Mallorca, vae ser fundado um convento da Ordem benedictina n'aquella cidade.

Entre nós, são elles vendidos por uma somma insignificantissima, ou cedidos ao ministerio da guerra para n'elles se aquartellarem as tropas!

Passamento.—Acaba de fallecer o cardeal arcebispo de Kolosca, Luiz Haynal, que fazia parte das Congregações da Propaganda Zedice.

Egrejas fechadas.—Em Roma continúa a perseguição contra as obras pias e confrarias; tem-se reduzido o numero das parochias por o governo usurpador não querer acudir para as despesas do culto, depois de lhes ter roubado os bens.

Mais de 50 egrejas, se tem fechado por esta mesma razão. Eis as obras do liberalismo e da revolução.

Beatificação.—A. S. C. dos Ritos pronunciou diante do SS. Sacramento o decreto de beatificação e canonisação do veneravel servo de Deus Fr. Francisco Antonio Tassani, sacerdote da Ordem dos Menores conventuaes de S. Francisco e de Nuncio Sulpicio, joven artista, da diocese de Penne, no Palacio Apostolico do Vaticano.

Obulo.—O imperador e os archiduques da Austria, o rei dos Belgas e a rainha regente da Hespanha, segundo diz a Agencia Havas, enviaram para o obulo de S. Pedro alguns donativos.

Offerta.—A snr.^a D. Maria Olympia Lopes Braga, ofertou no sabbado passado um anel d'ouro, adornado de brilhantes, no subido valor de 30 libras, a Nossa Senhora da Boa Morte.

Felizes se podem chamar todas as pessoas que na vida se lembram da Virgem Santissima Mãe de Deus.

Esta devoção, santificada pela fé, que fortalece um coração christão, está arreigada no coração da illustre dama.

Propaganda.—Nos paizes estrangeiros estão-se organisando comissões com o fim de fazer propaganda da ultima Encyclica de Leão XIII.

Entre nós dorme-se.

Bom seria que o Reino Fidelissimo fizesse o mesmo.

Em Coimbra.—O snr. D. João Gomes Ferreira, illustre Bispo de Cochim, acha-se n'aquella cidade com alguns dias de demora.

Um macaco barbeiro.—Uma familia de Tu-

rim, Italia, tem ao seu serviço um macaco, de dez annos de idade e de um metro d'altura, que faz um sem numero de serviços em casa.

Põe a meza, descasca as fructas, accende as luzes, embala os meninos, engraxa o calçado e faz com toda a mestria a barba ao dono da casa.

As tropas hespanholas.—Tem ellas soffrido ultimamente, enormes desastres nas possessões da Occiania.

Buenos-Ayres.—Foi reprimida uma sedição militar que ultimamente rebentou, ficando mortos na lucta 4 sediciosos, e sendo presos os principaes chefes da revolta.

Vassallagem.—Noticias chegadas de Loanda, dizem que o soba Gunhama (ou Gougunhama?) mandou ao governador de Mossamedes, commissarios em seu nome e no dos povos seus subordinados prestar homenagem de submissão ao governo de Portugal.

Sabe-se tambem que a expedição ao Dumbo conseguiu castigar os rebeldes de Angoena-ingos, recebendo gado em tal quantidade que a sua venda deve cobrir as despezas da expedição.

Espozende.—Os vapores da pesca destruíram completamente as redes das companhias de pescadores de Espozende e Fão.

Os pescadores logo que desembarcaram, vieram clamando em altos gritos pelas ruas da villa, dizendo que não tinham redes, que morriam á fome.

O estado de exaltação dos pescadores é gravissimo.

Receiam-se tumultos, se a quem compete não remediar males que tanto affligem aquelles infelizes—que nada mais têm para poderem viver.

Se ha uma companhia que explora o mar, com prejuizo manifesto d'uma classe pobre, urge que o governo ponha cobro a esses males, que amanhã podem trazer consequencias funestas.

Missionarios protestantes.—Em Marrocos, estão os missionarios inglezes praticando algumas coisas de forma a excitar o fanatismo indigena.

Sempre inglezes em tudo.

Amnistia.—Já foram enviados á procuradoria regia, para revista, os processos dos revoltosos do Porto afim de serem preparados para a commutação de penas a uns e indulto a outros.

Desmentido.—E' absolutamente falso o telegramma de Madrid publicado no «Seculo» ácerca de uma conferencia do snr. Casal Ribeiro, nosso ministro, com o snr. Canovas para a intervenção da Hespanha em Portugal, no caso de haver qualquer movimento revolucionario.

Os effeitos do movimento de 31 de janeiro têm sido funestissimos para nós, e se houvesse outro na conjunctura actual, seria elle a mortalha que nos envolveria.

Pena ultima.—O snr. ministro dos estrangeiros tem empregado todos os esforços para obter a commutação da sentença que condemnou um nosso compatriota, em Demerára, á pena ultima.

Ao que parece o governo ainda não perdeu a esperanza de obter o solicitado indulto.

O dr. Antonio Maria de Senna.—O distincto esculptor snr. Thomaz Costa está trabalhando em Paris no busto, em marmore, do eminente alienista e philanthropo snr. dr. Antonio Maria de Senna, busto que deve ser collocado no atrio do hospital do Conde de Ferreira, em reconhecimento dos altos serviços consagrados á humanidade e á sciencia pelo extincto director d'aquella hospital.

É uma homenagem justissima, promovida por um grupo de amigos e admiradores do sabio alienista, com o concurso da Santa Casa da Misericordia. A frente d'esse grupo, está o distincto clinico snr. dr. José Augusto de Lemos Peixoto, que foi condiscipulo e dedicado amigo do dr. Antonio Maria de Senna.

Viajante intrepida.—Uma parente do ministro russo do interior, Mlle Dournow, partiu ha dias de Kieff, a pé, em direcção a Moscow, onde vae visitar a exposição franceza.

A distancia que separa as duas cidades é de cerca de mil kilometros. De Moscow, conta Mlle Dournow partir a pé para Paris.

Mlle Dournow viajará sempre seguindo os rails da linha ferrea.

Castelar—Participam de Madrid:

O eminente publicista D. Emilio Castelar não sae ainda de Madrid porque tem de escrever para a America seis artigos, pelos quaes receberá réis 2:880.000. Depois irá veranejar pela França, Belgica, Alemanha, Italia e Suissa, para escrever o seu projectado livro de viagens, pelo qual lhe offerecem uma somma fabulosa. Já é ganhar dinheiro.

D. Pedro de Bragança.—De uma carta de Vichy:

O imperador D. Pedro, que se acha actualmente em Vichy, soffria desde muito tempo de uma ferida n'um pé.

A doença fez n'estes dias ultimos sensiveis progressos e a gangrena appareceu no membro enfermo.

Em vista do aggravamento da molestia, o medico de D. Pedro de Alcantara, barão da Motta Maia, acaba de chamar a Vichy, para uma junta, os drs. Charcot e Poncet.

Melhoras.—D. Pedro de Alcantara está quasi restabelecido do encommo de que foi victima.

O seu estado de saude é já bastante satisfatorio.

Exposição.—São esperados em Lisboa alguns delegados da commissão organisadora da exposição internacional de Chicago, a fim de tratarem de que Portugal concorra áquelle certamen.

Concilio.—Tendo surgido difficuldades para a convocação do Concilio Nacional, foi este projecto adiado, e em seu lugar se trata de realisar uma conferencia do nosso Episcopado, a qual será em fórma familiar para evitar questões de precedencia, sem comtudo deixar de ter a mesma importancia.

Consta que mais d'um Prelado pensa em reunir Synodo diocesano, precedendo revisão e remodelação das Constituições do Bispado, o que é realmente necessidade imperiosa.

Fulminato de mercurio.—M.^{me} Constans, esposa do ministro do interior (França), e o sub-secretario das colonias e outro alto funcionario receberam ha pouco uns pacotes de livros de aspecto suspeito.

De um d'esses livros saiu um pó que chamou a attenção de varias pessoas.

Era uma obra de devoção cujas folhas estavam pegadas e que continham mais de 150 grammas de um pó esbranquiçado.

Esses livros bem como os recibos por M.^{me} Etienne e pelo outro funcionario, procediam de Toulon.

Submettidos na prefeitura os pacotes a um detido exame, não sem terem sido tomadas todas as precauções que a prudencia aconselha, averiguou-

se que cada livro era uma verdadeira caixa explosiva, ou machina infernal, carregada com fulminato de mercurio.

O chefe de policia, M. Goran, suspeitando que o remettente haja sido um medico da armada, auctor de varias cartas ameacadoras, dirigiu-se a Toulon, onde reside o alludido medico, com o fim de fazer pesquisas.

Crise monetaria.—As notas de 1:000 réis auxiliaram bastante o movimento commercial. Succede agora, porém, que começa de escassear a prata miuda e o cobre. De forma que, para pagamento de pequenas quantias, nem as notas de 1:000 réis servem!

Parece-nos por isso que a emissão de cedulas de cinco tostões se não deveria fazer esperar.

Monte-pio de S. José.—Effectuou-se, domingo ultimo, a assembleia geral d'esta sympathica instituição.

Approvaram-se as actas da ultima sessão, consignou-se um voto de louvor ao snr. presidente, commendador Ferreira de Magalhães, lembraram-se alvitres de subido alcance e, por fim, foi unanimemente approvada a seguinte proposta:

1.^o—Que se representasse ao Governo de S. M., para os beneficios das bolsas de trabalho e os subsidios ás associações de soccorros mutuos das classes trabalhadoras no anno economico de 1891 a 1892 a que se refere a lei sobre a emigração, fossem extensivos ás classes trabalhadoras d'esta cidade, por merecerem como as de Lisboa e Porto a protecção do Estado.

2.^o—Que esta representação fosse entregue pela direcção e meza da assembleia geral ao exc.^{mo} governador civil, para este a proteger e defender junto do governo de S. Magestade.

Missa.—Uma commissão de distinctas damas d'esta cidade, mandou no dia 28 do corrente, pelas 11 horas, celebrar uma missa no real templo de Santa Cruz, em suffragio da alma da snr.^a D. Maria Antonia da Cunha Pimentel.

Voto de louvor.—Na assembleia geral, que no domingo se realisou no Monte-pio de S. José, foi proposto por um dos socios um voto de louvor ao snr. commendador José Ferreira de Magalhães, pelos serviços prestados á classe artistica na questão monetaria. Foi unanimemente approvado.

A tuberculose.—Na segunda-feira passada inauguraram-se, em Paris, as sessões do congresso internacional para o estudo da tuberculose.

A medicina franceza, allemã e ingleza põe toda a sua attenção nos trabalhos d'este congresso.

A electrocução.—Corre que, em Londres, alguns deputados tencionam apresentar á camara, na proxima sessão, uma proposta para ser adoptado o systema electrico, na pena de morte.

Em quanto se não discute similhante bill de sensação, é provavel que a corda de canhamo continue a ter a honra de esganar os assassinos da Gran-Bretanha e da Irlanda.

É ainda provavel que sejam elles os primeiros a protestar contra a suppressão da forca que os espera, dado o amor que todos os inglezes professam pelos seus velhos usos.

Trucs da reportagem.—Durante o concerto dado em Hatfield House em honra do imperador da Alemanha, o correspondente londrino de um grande jornal italiano offereceu-se, na qualidade de creado, para levar os cadernos de musica.

Uma hora depois, o jornal italiano recebia, pelo telegrapho, o *compte-rendez* da festa.

Não é nova a idéa. Quando Guilherme II se dirigiu a Londres, um jornalista, fez a viagem no mesmo navio, na qualidade infima de bicho-dacozinha.

Cambio.—Está actualmente a 15 o cambio do Brazil.

Cada vez surgem mais difficuldades economicas em vista do nosso estado actual de coisas.

Pensa-se em entregar a administração do paiz a uma commissão composta de francezes, allemães e inglezes para nos tutelarem até que as nossas finanças melhorem.

A ser verdade isto está passada a carta de ineptos a todos os portuguezes, que já recorrem aos estrangeiros para serem administrados!!

França e Russia.—O acolhimento feito pelos marinheiros russos e pela população de Cronstädt á esquadra franceza, tem sido uma serie não interrompida de obsequios e de demonstrações entusiasticas de sympathia. As duas bandeiras russas, de que os francezes se apoderaram durante a guerra da Criméa e que estavam expostas na cathedral de *Notre Dame*, em Paris, foram entregues solemnemente ao poderoso imperador da Russia. Este offerece hoje em S. Petersburgo um banquete ao almirante Gervais e sua officialidade, que assistirão tambem quarta-feira a outro banquete dado pelo gran-duque Alexis.

O conselho municipal da mesma cidade receberá com solemnidade sumptuosa os officiaes francezes, offerecendo a cada um dos navios um riquissimo copo de prata.

O conselho municipal de Paris votou por unanimidade uma moção, a proposito do affectuoso acolhimento feito em Cronstadt á esquadra franceza, dirigindo ao conselho municipal de S. Petersburgo a expressão da mais cordeal sympathia.

Seminario de Guimarães.—O Snr. Arcebispo Primaz officiou ao revd.^o cabido da collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, fazendo-lhe saber, que do ministerio das obras publicas baixou ordem para, no mais breve espaço de tempo, se dar principio ás obras que teem de fazer-se na mesma collegiada, para a installação das aulas do pequeno seminario.

O cholera.—O cholera morbus está fazendo grandes estragos no Oriente, não só na India mas na Syria, onde a sua apparição é agora perigosissima por coincidir com a epoca das grandes peregrinações dos mahometanos e ser de recear que na volta esses peregrinos levem a suas terras o contagio da terrivel molestia. Djeddah e Méca estão atulhados de doentes e no Egypto estão-se tomando as precauções precisas para combater a provavel apparição da epidemia.

Veraneando.—Os distinctos professores de sciencias ecclesiasticas no seminario archidiocesano, e magistraes collaboradores d'este jornal, os Exc.^{mos} Drs. Manoel d'Albuquerque e Pedro Sanches, auzentaram-se d'esta cidade, o primeiro para Villa do Conde e o segundo para a Povia de Varzim. Oxalá que Suas Exc.^{as} encontrem ahi lenitivo para os encommodos que padecem.

Recrutamento militar.—O *Diario* publicou um decreto alterando algumas disposições da lei de 1887 sobre o recrutamento, e regulando o serviço das juntas de inspecção de recrutas.

Eis algumas das suas principaes disposições:

O tempo de serviço effectivo no exercito ou na

armada é contado desde o dia em que o recruta prestar juramento. Da mesma forma será contado o tempo aos mancebos destinados á segunda reserva.

A força que constitue o effectivo do exercito será, em tempo de paz, conservada no serviço activo nos seguintes periodos de tempo: 1.^o Durante o primeiro anno do seu alistamento; 2.^o Nos mezes de março a outubro inclusivé do segundo anno; 3.^o Nos mezes de janeiro e fevereiro, setembro e outubro do terceiro anno.

E' abolido, com referencia a todos os recenseados e mancebos comprehendidos no artigo 43.^o da lei de 12 de setembro de 1887, desde a sua vigencia, o imposto da taxa militar estabelecido no mesmo artigo.

O serviço da inspecção será desempenhado no corrente anno por uma junta, na séde de cada districto de recrutamento e reserva, composta do commandante do districto, que será o presidente, e dos dois facultativos do regimento de infantaria correspondente ao mesmo districto, ou, na falta d'estes, de dois facultativos militares nomeados pelo ministerio da guerra.

Na falta de um dos cirurgiões militares, poderá fazer parte da junta o facultativo civil que fôr nomeado pelo ministerio do reino ou governador civil, vencendo em cada dia de serviço a gratificação de 37000 réis.

Servirá de secretario da junta um dos segundos sargentos empregados no respectivo districto de recrutamento e reserva, que vencerá a gratificação de 300 réis diarios.

Aos mancebos, que tenham de comparecer á junta de inspecção ou nos hospitaes militares e que residam a distancia maior de 5 kilometros, abonar-se ha, quando sejam extremamente pobres, um subsidio e o transporte.

Luciano Cordeiro.—Devia partir ha dias para Berne, a fim de representar Portugal no congresso de sciencias geographicas, o snr. Luciano Cordeiro, um dos homens que em Portugal cultivam com mais distincção aquelle ramo de sciencia.

ANNUNCIOS

PARA EXAMES EM OUTUBRO

NO COLLEGIO DE S. LUIZ continuam abertas todas as aulas para os EXAMES EM OUTUBRO. Os interessados pódem desde já matricular-se e pedir informações no escriptorio do collegio.

SOLICITADOR FORENSE

311, RUA DE SANTA CATHARINA, 313

Antonio José d'Oliveira, solicitador encartado na comarca do Porto, trata de todos os processos civis, commerciaes, criminaes, de appellação e aggravos, nos respectivos tribunaes.

ANTIGA FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

DE

JOÃO FERREIRA LIMA

SUCCESSORES
JOSÉ MARIA REBELLO DA SILVA & COMPANHIA
 BRAGA—Rua da Ponte, n.º 6

ESTA fabrica é a mais antiga e acreditada de Portugal, como o atesta a marca **Joannes Ferreira Lima me fecit Bracharæ** nos sinos que tem fundido, uns pelo systema antigo, como o sino grande da Torre dos Clerigos (Porto), etc., outros afinados, como os sinos do Sameiro (Braga), Hospital (Villa Nova de Famalicão), etc., e os **carrilhões** de S. Domingos (Gumaraes), de Santa Quiteria (Felgueiras), etc.

Empregam-se os melhores metaes e garante-se a perfeição de trabalho. Com este fim podem os sinos ser examinados antes de sahirem da fabrica por peritos da confiança do comprador, refundindo-se se não estiverem nas condições recommendadas.

PREÇOS

| | |
|--|----------|
| Systema antigo, kilo..... | 610 réis |
| » arratel..... | 280 » |
| Sinos afinados, kilo..... | 654 » |
| » arratel..... | 300 » |
| Sinos velhos (recebem-se a desconto) kilo..... | 435 » |
| » arratel..... | 200 » |

Tractar qualquer encomenda com José Maria Rebello da Silva ou José Augusto Marques, capitão d'infanteria n.º 8.

Agencia de negocios ecclesiasticos

A Agencia de Negocios Ecclesiasticos Manoel Fragoso & Companhia, com o seu cartoric em Braga no Largo do Paço n.º 2, participa aco muito Revd.ºs Parochos do Arcebispado que continua a tratar todos os negocios ecclesiasticos em Roma, Lisboa, e na Camara Ecclesiastica de Braga com a maxima brevidade e economia, de que ficarão plenamente convencidos, dispensando-lhes a fineza de se utilizarem dos serviços da Agencia. Tambem faz publico que o Snr. Jose Luiz da Silva é socio da Agencia, da qual o Snr. Regueira Bastos deixou de ser empregado.

O Director,

Manuel Fragoso.

DOMINGOS PEREIRA D'AZEVEDO

8—Largo do Paço—9

BRAGA

O annunciante participa aos seus amigos e freguezes, que ataba de receber um variado sortimento de casimiras e outras fazendas, para a presente estação d'inverno, guarda-chuvas e muitos outros artigos, que vende por preços baratissimos.

Encarrega-se de mandar vir de Roma, com promptidão e economia, quaesquer dispensas matrimoniaes, e de tratar todos os negocios dependentes do Paço Archiepiscopal e da Nunciatura.

Igualmente se encarrega de mandar encomendas para os portos do Brazil.

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE PARAMENTOS PARA EGREJA

DE

Jose Joaquim d'Oliveira

103—Rua do Souto, 105—Braga

N'esta fabrica se tecem, com toda a perfeição e por preços sem competencia, damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a ouro, setim para opas, nobrezas e tafetá.

N'esta mesma casa, que ja por duas vezes recebeu a honrosa visita de toda a familia real portugueza—sendo, uma no reinado da senhora D. Maria II em 1852, e outra no do senhor D. Luiz I em 1887—se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoa-veis, garantindo-se a perfeição de todas as obras que lhe sejam encomendadas.

CUSTODIO JOSE DA SILVA AMORIM & FILHO

VESTIMENTEIRO

91—RUA DO SOUTO—93

BRAGA

PARTICIPAM aos seus amigos e freguezes que acabam de receber do estrangeiro um sortido de missaes e breviarios romanos, *diurno e totum*, edição MICHLINÆ e RATISBONÆ.

Na mesma casa se fazem todas as alfaia-proprias para egreja, para o que teem um grande e variado sortido de damascos em seda e ouro.

Sortido completo de fazendas proprias para armador.

IMPRESA DO COLLEGIO DE S. LUIZ

(NO EDIFICIO DO MESMO COLLEGIO)

LARGO DAS CARVALHEIRAS

BRAGA

NESTA Imprensa, executa-se todo o trabalho concernente á arte typographica para o que tem uma variada colleção de tipos e vinhetas dos mais modernos, tanto para obras scientificas e litterarias, como para jornaes, relatorios, estatutos, diplomas, circulares, mapps, memoranduns, participações de casamento, rótulos para garrafas, convites, etc. Timbra-se papel e enveloppes.

Ha igualmente uma grande variedade de tipos para cartões de visita, das principaes fundições nacional e estrangeiras.

Imprime-se a ouro, prata e a typocromia. Tambem se imprime em seda e velludo, a ouro em folha, por um systema completamente novo.

Para revisão de provas ha n'esta Imprensa individuos competentemente habilitados, que se encarregam das mesmas.

Preços baratos